



IGREJA *de* DEUS *de* PROFECIA

**RELATÓRIO
DO COMITÊ
DE DOUTRINA
BÍBLICA E
GOVERNO**

para a
ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DE 2026

RELATÓRIO DO COMITÊ DE DOCTRINA BÍBLICA E GOVERNO À 103ª ASSEMBLEIA INTERNACIONAL, 15-19 DE JULHO DE 2026 ORLANDO, FLÓRIDA, EUA

Preâmbulo

1 Os membros do Comitê de Doutrina Bíblica e Política (DBG) consideram uma honra servir a este corpo da igreja. Celebramos a natureza global desta igreja e buscamos servir à nossa comunidade mundial. A Assembleia Internacional (AI) designou o DBG como um comitê permanente da assembleia “para servir à Igreja, preparando uma exposição para diálogo sobre questões universais de doutrina bíblica, teologia, ética e governo para consideração da Assembleia”.¹ Comprometidos com esta tarefa, temos nos engajado em colaboração deliberativa, pesquisa intensiva e redação em preparação para a 103ª Assembleia Internacional. Nem todos os assuntos perante este comitê foram abordados neste relatório devido a estudos em andamento.

2 O relatório aborda dois temas. O primeiro tema apresentado é o “Sacramento do Batismo nas Águas”. Esse documento completa a trilogia de sacramentos bíblicos do DBP. O batismo nas águas é uma questão doutrinária e as recomendações deste relatório exigirão aprovação unânime, definida como 90 por cento. Em segundo lugar, as “Normas e Procedimentos de Negócios da Assembleia Internacional” são abordados neste relatório. As normas e os procedimentos da Assembleia são questões políticas; portanto, o documento de normas e procedimentos de negócios exigirá um consenso esmagador, definido como 75 por cento, para aprovação.

¹ *Minutes of 95th Assembly*, 2008, 49

Em consonância com o protocolo de negócios estabelecido na Assembleia Internacional de 2024, as seguintes diretrizes regerão as sessões de negócios da Assembleia Internacional de 2026:

1. Após o moderador reconhecer o respectivo presidente e os membros dos Comitês da Assembleia, concedendo-lhes permissão para apresentar seus relatórios, eles o farão em tempo oportuno.
2. Os membros do comitê apresentarão seções à Assembleia Internacional para sua consideração.
3. Assim que a seção e as recomendações forem claramente apresentadas à Assembleia Internacional, o moderador solicitará uma moção e ser secundada para discussão/ perguntas sobre a referida seção/recomendações.
4. Qualquer membro em situação regular (fiel à igreja local e fiel dizimista) poderá solicitar a palavra no plenário da Assembleia, utilizando um microfone designado. Ele/ela deverá fornecer seu nome ao secretário posicionado junto ao microfone.
5. O moderador concederá a palavra ao membro que estiver ao microfone.
6. Antes de fazer um comentário ou uma pergunta, o membro que estiver ao microfone deverá fornecer as seguintes informações:
 - a. Nome
 - b. Local de sua membresia
 - c. Confirmação de que leu o relatório na íntegra para obter permissão do moderador para falar
7. A menos que o membro apresente uma questão de ordem, a pergunta/comentário deve ser dirigido ao comitê. Questões de ordem devem ser dirigidas ao moderador. O presidente, o apresentador da seção ou qualquer membro do comitê pode participar da discussão. Todas as perguntas/comentários relacionados ao relatório devem ser dirigidos ao comitê, que responderá a eles.
8. A qualquer momento, o moderador pode intervir, fazer uma pergunta e/ou solicitar esclarecimentos adicionais ao membro ou ao comitê.
9. O moderador, de forma oportuna, solicitará uma resposta da Assembleia. Assuntos administrativos exigem consenso majoritário. Assuntos espirituais exigem unanimidade.

Normas e Procedimentos Administrativos da Assembleia Internacional

4

1. Objetivo e Escopo

- 1.1. As Normas e Procedimentos Administrativos da Assembleia Internacional estabelecem diretrizes para reger o processo de tomada de decisões da Assembleia.
- 1.2. Estas diretrizes se aplicam somente a assuntos devidamente submetidos pelos Comitês Permanentes da Assembleia (Comitê de Finanças e Mordomia, Comitê de Doutrina Bíblica, e Governo e Conselho Administrativo) para decisão da Assembleia Internacional da Igreja de Deus da Profecia.

2. Procedimentos para a Pré-Assembleia

- 2.1. Os relatórios e propostas devem ser traduzidos e distribuídos aos bispos nacionais, estaduais e regionais com pelo menos três (3) meses de antecedência da sessão de abertura da Assembleia. Esses bispos devem garantir que os documentos sejam encaminhados aos pastores das igrejas locais em suas respectivas áreas de atuação.
 - 2.1.1. Os documentos também estarão disponíveis em www.cogop.org.
- 2.2. Cada igreja local, sob a orientação de seu pastor, deve revisar, estudar e discutir os relatórios recebidos. Qualquer membro ou igreja (através de seu pastor) pode encaminhar perguntas, preocupações ou sugestões ao comitê apropriado em relação aos documentos da Assembleia.
- 2.3. Quaisquer perguntas, preocupações ou recomendações devem ser enviadas ao Comitê da Assembleia relevante pelo menos seis (6) semanas antes da Assembleia Internacional. Elas devem incluir o nome do remetente, Dados de contato completos, localização da membresia e uma referência à área específica de preocupação no documento de negócios.
- 2.4. As informações de contato dos comitês serão listadas nos documentos de negócios.

3. Procedimentos para a Assembleia Internacional

3.1. Ambiente

- 3.1.1. Todas as sessões devem ser repletas de oração, guiadas pelo Espírito Santo e conduzidas dentro de uma estrutura ordenada que demonstre respeito a Deus e aos outros.

3.2. Moderador

- 3.2.1. O moderador zela pela ordem e decoro durante as sessões administrativas da Assembleia. Mantendo um espírito de unidade em oração, o moderador pode alterar os tempos de fala, conceder a palavra aos participantes e solicitar intervalos a seu critério.

3.3. Participação

- 3.3.1. As sessões administrativas serão abertas a todos os membros em plena comunhão com a Igreja de Deus da Profecia. Os membros devem ser dizimistas fiéis e ter lido todo o relatório que será apresentado.
- 3.3.2. Todos os membros que desejarem participar das sessões administrativas da Assembleia devem estar sentados na área designada. Para que suas opiniões sejam

consideradas, os membros devem estar presentes nessa área quando o moderador abrir espaço para discussão. Ninguém poderá falar in absentia ou delegar seu direito de falar por procuração.

3.4. Processo de Discussão

3.4.1. No início da sessão de negócios, o moderador deve definir o tempo de fala de cada delegado. Esse tempo pode ser ajustado pelo moderador, especialmente se houver necessidade de tradução.

3.4.2. O comitê ou o moderador apresenta os relatórios e propostas à Assembleia.

3.4.3. Qualquer pessoa que deseje falar durante a sessão de negócios e que atenda aos requisitos estabelecidos em 3.3.1 deve informar seu nome, local de membresia, ministério (se houver) e expressar brevemente seu comentário, pergunta, preocupação ou sugestão.

3.4.4. Após o moderador encerrar as discussões, ele poderá solicitar manifestações.

3.5. Processo de Manifestação

3.5.1. A tomada de decisão dependerá das manifestações feitas durante a convocatória para manifestações. Na primeira convocatória, o moderador solicitará aos delegados que aprovem, desaprovem ou se abstenham.

3.5.1.1. Expressar abstenção não conta para o percentual total a favor ou contra a proposta.

3.5.2. Questões de normas ou finanças serão aprovadas por consenso majoritário, definido como pelo menos 75 por cento de apoio à proposta.

3.5.3. Questões doutrinárias exigem uma decisão “unânime”, que será alcançada quando 90 por cento dos membros expressarem apoio à proposta.

3.5.4. Se o percentual de aprovação estiver dentro de uma margem de aceitação de cinco por cento, o moderador iniciará uma segunda manifestação. Isso envolve perguntar aos delegados que inicialmente desaprovaram a proposta se eles estão dispostos a reconsiderar e apoiar sua aprovação.

3.5.5. Qualquer indivíduo que demonstrar uma atitude perturbadora ou obstinada na área onde os negócios são conduzidos poderá ser removido a critério do moderador, dos Conselheiros da Assembleia e/ou da Segurança da Assembleia.

4. Revisões, Atualizações e Alterações

4.1 O DBG tem autoridade para fazer ajustes processuais ao processo de condução dos negócios da Assembleia em colaboração com o Bispo Presidente e os Presbíteros Gerais (*93th Assembly Minutes 2004*, 112).

4.2 Este documento substitui os processos anteriores de negócios da Assembleia, entrando em vigor para os trabalhos de nossa próxima Assembleia Internacional em 2028.

O Sacramento do Batismo nas Águas

Introdução

5 Durante a reunião do Presbitério Internacional de 2024, o escritório do Bispo Presidente apresentou uma análise estatística que mostrou que, por meio do ministério global da Igreja de Deus da Profecia, entre 2022 e 2024, 218.546 pessoas foram salvas, enquanto 71.230 foram batizadas nas águas.² Esses números revelam uma disparidade significativa entre aqueles que vêm a Cristo e aqueles que seguem a Jesus no batismo nas águas, e indicam a necessidade de darmos maior atenção à ordenança/sacramento do Batismo nas Águas.

Significado bíblico-teológico do batismo nas águas

6 O batismo nas águas “tem seu precedente no batismo de Jesus no Jordão, realizado por João Batista”.³ Marcos, em seu evangelho, que ele chama de “o princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus” (1:1),⁴ declara João como o mensageiro, a voz do que clama no deserto, preparando o caminho do Senhor (1:2-3). O local do ministério de João não era o templo em Jerusalém, mas o deserto da Judeia. Embora o batismo de João tivesse em comum com as abluções judaicas o tema da purificação, o que tornava seu batismo único era o fato dele proclamar um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados (v. 4). O fato de ele proclamar um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados “carregava consigo uma crítica implícita ao templo de Jerusalém e seus rituais”, pois “em Israel, o perdão dos pecados era obtido por meio dos sacrifícios no templo”.⁵ A antiga ordem do templo, com seus sacerdotes mediadores e sacrifícios, seria substituída pelo ministério e oferta de Jesus, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29).

7 O próprio Jesus foi ao rio Jordão para ser batizado por João. Mateus afirma que João consentiu em batizar Jesus após saber que seu batismo era para “cumprir toda a justiça” (Mateus 3:15). Depois que Jesus foi batizado e “saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz do céu dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (vv. 16-17). O batismo de Jesus revela Sua submissão e obediência à vontade de Seu Pai. O Pai responde abrindo os céus e enviando o Espírito, que veio como uma pomba e repousou sobre ele. O Pai também declarou que Jesus era Seu Filho, Seu Amado, em quem se comprazia. Esta foi uma confirmação pública de que, como Filho de Deus, Jesus era capaz de cumprir toda a justiça.

Batismo nas Águas e Perdão dos Pecados

² Revisão Estatística Apresentada ao Presbitério Internacional da Igreja de Deus da Profecia Internacional, 2024 (Apêndice 1).

³ Daniel Tomberlin, *Pentecostal Sacraments: Encountering God at the Altar* (Cleveland, TN: Center for Pentecostal Leadership and Care, 2010), 108.

⁴ Todas as Escrituras serão extraídas da BKJ, salvo indicação em contrário.

⁵ Everett Ferguson, *Baptism in the Early Church: History, Theology, and Liturgy in the First Five Centuries* (Grand Rapids, MI: William Eerdmans Publishing Company, 2009), 90.

8 Se Jesus não tinha pecado, por que então precisava ser batizado? Em 2 Coríntios 5:21, Paulo declarou: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nele”. Ao aceitar o batismo de arrependimento de João, “Jesus fez uma confissão vicária de pecado por toda a humanidade”.⁶ Oscar Cullman vê na declaração de Deus: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”, o cumprimento da profecia de Isaías 42:1. Jesus é “designado Filho, na medida em que, no papel de Servo de Deus, ele toma sobre si a culpa do Seu povo em Seu sofrimento e morte”.⁷ Enquanto outros judeus são batizados por seus próprios pecados, Jesus “deve sofrer representativamente pelos pecados do povo. Isso significa que Jesus é batizado tendo em vista Sua morte, a qual traz o perdão dos pecados para todos os homens. Por essa razão, Jesus deve se unir em solidariedade com todo o Seu povo e descer pessoalmente ao Jordão, para que ‘toda a justiça seja cumprida’”.⁸ Ao submeter-se a João para o batismo, Jesus deu o exemplo aos seus seguidores. Isso significa que o evangelho de Jesus requer o batismo de arrependimento para a remissão dos pecados.

9 Essa mensagem também foi transmitida pelos discípulos. No dia de Pentecostes, Pedro encerrou seu sermão ordenando ao povo: “Arrependei-vos, e seja batizado cada um de vós, no nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados” (Atos 2:38). Essa relação entre o batismo e o perdão dos pecados também é mencionada no relato da conversão de Paulo em Atos 22:16, onde ele se refere às palavras de Ananias, enviado por Jesus para orar por ele: “E agora, por que te deténs? Levanta-te, e sejas batizado, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor”.

10 Paulo estabelece outra conexão entre o batismo e o perdão dos pecados em 1 Coríntios 6:9-10. O apóstolo lista uma série de pecados praticados por muitos dos crentes de Corinto antes de se converterem a Jesus e os lembra da transformação ocorrida neles quando foram salvos: “Mas fostes lavados (segunda pessoa do plural do aoristo indicativo médio), mas fostes santificados (segunda pessoa do plural do aoristo indicativo passivo), mas fostes justificados (segunda pessoa do plural do aoristo indicativo passivo) em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus” (v. 11). Os verbos lavar, santificar e justificar estão no aoristo, que se refere a uma ocorrência singular no passado. Santificação e justificação, estando na voz passiva, “indicam que Deus realizou a santificação e a justificação do convertido”. A voz média de lavar, “provavelmente não tem a força de lavar a si mesmos, mas de serem lavados, de modo que a purificação também seria feita por Deus”.⁹ Vale ressaltar que Paulo une batismo, santificação e justificação. Para ele, “os três verbos pertencem um ao outro e não devem ser separados do batismo. Portanto, o batismo está ligado à santificação e à justificação.”¹⁰

⁶ Tomberlin, *Pentecostal Sacraments*, 109.

⁷ Oscar Cullman, *Baptism in the New Testament* (Grã-Bretanha: Fletcher & Son Ltd., 1978), 18.

⁸ Cullman, *Baptism in the New Testament*, 18.

⁹ Ferguson, *Baptism in the Early Church*, 150.

¹⁰ Ferguson, *Baptism in the Early Church*, 150.

11 Escrevendo a Tito, Paulo reforça a relação entre o batismo e o perdão dos pecados por meio da justiça de Jesus e da participação do Espírito Santo: “não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tito 3:5).

12 Andrew R. Williams afirma que “embora alguns pentecostais hesitem em relacionar o batismo diretamente com o perdão dos pecados, pode-se considerar que não é o batismo que perdoa o pecado, mas Deus. Como Atos 2:38 declara, as pessoas são batizadas na autoridade de Cristo, no poder do Espírito.”¹¹ Williams enfatiza que “mesmo que Deus tenha escolhido associar o perdão dos pecados ao rito da água, isso não significa que o perdão dos pecados não seja obra de Deus, nem significa que o perdão dos pecados esteja contido exclusivamente no rito.” A eficácia, diz ele, “está ligada ao Espírito Santo.”¹² Gordon T. Smith afirma que “no batismo, recebemos o perdão dos pecados, não a remoção do pecado.”¹³ A remoção dos pecados requer santificação, que “vem por meio de uma cooperação contínua com Deus na graça batismal ao longo da vida.” O perdão dos pecados no e “através do batismo só é possível porque está intimamente ligado ao Espírito Santo”.¹⁴ “Portanto, no batismo, a pessoa não apenas se identifica com Cristo, mas também é perdoada *por* Cristo e capacitada a participar de sua vida.”¹⁵ Karl Barth pergunta: “Será então o banho exterior a lavagem dos pecados?” Ele responde negativamente, mencionando 1 João 1:7, que diz: “somente o sangue de Jesus Cristo e o Espírito Santo nos purificam de todo pecado.”¹⁶ É necessário esclarecer que não é a água que nos purifica de todo pecado, mas o sangue de Jesus. O batismo é a resposta natural do crente após seus pecados terem sido perdoados por Jesus e purificados por seu sangue.

O batismo nas águas é a participação na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo

13 Em 2 Coríntios 5:21 (NVI), Paulo declarou que “Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”. Da mesma forma que Jesus tomou sobre si os pecados da humanidade quando foi batizado por João, no batismo nas águas, participamos da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus.

¹¹ Andrew Ray Williams, *Washed in the Spirit: Toward a Pentecostal Theology of Water Baptism* (Cleveland, TN: CPT Press, 2021), 220.

¹² Williams, *Washed in the Spirit*, 221.

¹³ Gordon T. Smith, *Transforming Conversion: Rethinking the Language and Contours of Christian Initiation* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2010), 142, quoted in Williams, *Washed in the Spirit*, 221.

¹⁴ Williams, *Washed in the Spirit*, 221.

¹⁵ Williams, *Washed in the Spirit*, 221–22.

¹⁶ Karl Barth, *The Teaching of the Church Regarding Baptism*, trans. Ernest A. Payne (Eugene, OR: Wipf & Stock Publishers, 1948), 27.

14 Paulo comprova a participação do crente na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo por meio do batismo em Romanos 6:3-6:

“Não sabeis que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele para morte pelo batismo, para que assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na semelhança da sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado pudesse ser destruído, para que não sirvamos mais ao pecado.”

15 Nesta passagem, Paulo descreve o que acontece ao crente quando ele ou ela é batizado(a). Primeiro, somos batizados em Cristo. Essa expressão pode significar “a Cristo” ou “com referência a (em relação a) Cristo”.¹⁷ Alguns estudiosos veem nessa expressão uma abreviação de “em nome de [o Senhor] Cristo Jesus”, enquanto outros a interpretam como significando “em união com Cristo”.¹⁸ O batismo cristão não apenas traz o crente para a união com Cristo, mas também o une à sua morte.¹⁹

16 No batismo, não apenas morremos com Cristo, mas também somos sepultados com Ele. Assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, certamente seremos unidos a Ele em uma ressurreição semelhante à Sua. Poderíamos dizer que, no batismo, o crente participa prolepticamente²⁰ da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Barth se refere a isso como um evento de suma importância que ocorre no batismo. Barth leva o crente de volta no tempo para o ano 30 d.C., fora de Jerusalém, na cruz do Gólgota (morte), no jardim de José de Arimateia (sepultamento) e no Domingo de Páscoa (ressurreição). Em sua nova vida, “ele agora está morto para o pecado, mas tornou-se vivo para Deus para uma existência em Seu serviço”.²¹

17 Douglas J. Moo, por outro lado, leva em consideração a experiência presente do indivíduo no batismo. Ele afirma que, antes de “concluir que o ano 30 d.C. foi o ‘tempo’ de

¹⁷ Ferguson, *Baptism in the Early Church*, 156.

¹⁸ Douglas J. Moo, “The Epistle to the Romans,” in *The New International Commentary of the New Testament* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1996), 360.

¹⁹ Moo, “Epistle to the Romans,” 360.

²⁰ Prolepsis: “Aquilo que antecipa um evento futuro. A ressurreição de Jesus Cristo pode ser vista como uma antecipação da consumação final e da futura ressurreição dos humanos, sendo, portanto, prolepsis.” Mckim, *Westminster Dictionary of Theological Terms*, 223. Steven J. Land explica ainda mais esse conceito, afirmando que na adoração, “Os pentecostais viajavam no Espírito para a frente ou para trás no tempo – de volta ao Sinai, de volta ao Calvário, de volta ao Pentecostes – para a frente, para o Armagedom, o Julgamento do Grande Trono Branco, as Bodas do Cordeiro. Tempo e espaço eram fundidos e transcendidos no Espírito...” Steven J. Land, *Pentecostal Spirituality: A Passion for the Kingdom* (Inglaterra: Sheffield Academic Press, 1997), 55.

²¹ Barth, *Teaching of the Church Regarding Baptism*, 11.

nosso sepultamento com Cristo”, Paulo fala sobre ações que acontecem aos crentes durante seu tempo presente — como as mencionadas em Romanos 6, versículos 2 [“nós que estamos mortos para o pecado, viveremos ainda nele?”], 14 [“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”] e 17–22 [“Mas graças a Deus, que fostes escravos do pecado... tendo sido libertados do pecado, e tendo-vos tornado servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação”] — o que “sugere que a transição da velha vida para a nova ocorreu na experiência consciente do crente”. Ele também afirma que “a referência ao batismo também chama a atenção para a vida do crente” e, por fim, “muitas das declarações de Paulo ‘com Cristo’ incluem referências à experiência de vida do indivíduo”. Moo conclui que “nossa morte, sepultamento e ressurreição com Cristo são experiências que nos transferem da velha era para a nova. Mas a transição da velha era para a nova, embora aplicada a indivíduos em sua conversão, foi realizada por meio da obra redentora de Cristo na Sexta-feira Santa e na Páscoa.”²²

18 A identificação do crente com Cristo no batismo é destacada pelo “número bastante expressivo de palavras compostas com a preposição ‘com’ (gr.: *syn*) — ‘sepultados com’ (6:4), ‘juntamente com’ (6:5), ‘crucificado com’ (6:6), ‘morremos com... viveremos com’ (6:8).” Ferguson acrescenta que “o crente é descrito como estando realmente presente e envolvido na experiência única de Cristo.” Ele conclui que “não há participação na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo sem o batismo.”²³

19 Há uma exigência ética em nossa identificação com Cristo. Somos chamados a andar em novidade de vida (v. 4). Visto que fomos “plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na semelhança da sua ressurreição” (v. 5). Nosso “velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado pudesse ser destruído, para que não sirvamos mais ao pecado” (v. 6). A morte e ressurreição de Cristo foram definitivas, e por essa razão “a morte não tem mais domínio sobre ele” (v. 9). Nossa morte em Cristo torna o poder do pecado sobre nós ineficaz. Paulo nos dá alguns imperativos exigidos de nossa identificação com Cristo. Devemos “[considerar-nos] mortos de fato para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor” (v. 11); “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em seus desejos” (v. 12); “Nem tampouco apresenteis os vossos membros como instrumentos de injustiça ao pecado; mas apresentai-vos a Deus, como os que são vivos dentre mortos” (v. 13). A nova vida do crente identificado com Cristo é caracterizada por uma mudança radical pela qual ele/ela pode viver uma vida de vitória sobre o mundo exterior, assim como Cristo viveu.

²² Moo, “Epistle to the Romans,” 364–65.

²³ Ferguson, *Baptism in the Early Church*, 157.

O batismo nas águas antecipa o batismo no Espírito Santo

20 Cada vez que João Batista apresentava Jesus (Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16), ele o apresentava como aquele que batizaria com o Espírito Santo. Em João 1:33, João Batista testemunhou que aquele que o enviara para batizar nas águas lhe disse: “Aquele sobre quem vires descer o Espírito, e sobre ele permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo”.

21 A vinda do Espírito sobre Jesus é registrada pelos evangelistas: Jesus “saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele” (Mateus 3:16). Marcos afirma: “saindo da água, ele viu os céus abertos, e o Espírito como pomba descendo sobre ele” (Marcos 1:10). Lucas relata que “Jesus também foi batizado, e orando, o céu foi aberto, e o Espírito Santo desceu como uma pomba em forma corpórea sobre ele” (Lucas 3:21-22a). João registra as palavras de João Batista da seguinte forma: “Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e permaneceu sobre ele” (João 1:32).

22 Essas Escrituras mostram a correlação entre o batismo nas águas e o batismo com o Espírito Santo. Embora “o batismo nas águas seja o rito cristão que representa a regeneração do crente pelo Espírito”, ao mesmo tempo, “ele antecipa a plenitude do Espírito”.²⁴ O batismo de João antecipava o batismo com o Espírito Santo e fogo (Mateus 3:11; Lucas 3:16).

23 O apóstolo Pedro reconheceu a conexão entre o batismo nas águas e o batismo com o Espírito no dia de Pentecostes. O Espírito Santo convenceu aqueles que ouviram o sermão de Pedro e “compungiram-se em seu coração”. Eles “disseram a Pedro e aos demais apóstolos: Homens e irmãos, o que faremos? Então, disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e seja batizado cada um de vós, no nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:37-38). Para os primeiros cristãos, “o batismo de Jesus no rio Jordão era o paradigma para todos os batismos cristãos. Esperava-se que, ao saírem das águas batismais, os crentes recebessem o Espírito Santo. O batismo nas águas era mais do que um ritual de purificação; era um encontro.”²⁵

24 A relação entre o batismo nas águas e o batismo no Espírito é indicada no encontro de Paulo com alguns discípulos em Éfeso. A primeira pergunta de Paulo a eles foi: “Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?” A resposta deles foi que nem sequer tinham ouvido falar que havia um Espírito Santo. Paulo descobriu que eles haviam sido batizados no batismo de arrependimento de João e então os levou a crer em Jesus, aquele que viria depois de João. Depois que creram em Jesus, foram batizados em nome do Senhor Jesus, e “impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam” (Atos 19:2-6). Aparentemente, a expectativa dos primeiros cristãos era que, da mesma forma que o Espírito Santo veio sobre Jesus quando ele saiu da água, o Espírito Santo viria sobre aqueles que recebem Jesus e o seguem no batismo nas águas.

²⁴ Tomberlin, *Pentecostal Sacraments*, 125.

²⁵ Tomberlin, *Pentecostal Sacraments*, 126.

25 Frank D. Macchia observa a relação entre o batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo em relação à responsabilidade missionária do crente. Seguindo o exemplo de Jesus de atividade missionária após o Seu batismo no Espírito Santo, ele afirma:

O Cristo que recebeu o Espírito após o seu batismo, então comissionou os seus discípulos a se engajarem em Sua missão em todas as nações, a discipular outros e a batizá-los “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:19). O evento de Pentecostes paira como pano de fundo dessa incumbência, pois o batismo nas águas, conforme praticado em toda a missão da igreja capacitada pelo Espírito, também deveria levar o nome desse mesmo Espírito que repousou sobre Cristo. Somos batizados em nome do Pai, que enviou o Filho e prometeu o Espírito. Somos batizados em nome do Filho, que foi enviado pelo Pai e que nos incorpora a si mesmo, batizando-nos no Espírito. Somos batizados em nome do Espírito, que testifica do Filho e nos molda à imagem do Filho para que possamos santificar o nome do Pai – na terra como no céu.”²⁶

26 A declaração de Pedro no dia de Pentecostes: “Arrependei-vos, e seja batizado cada um de vós, no nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”, estava ligada a outra promessa: “Porque a promessa é para vós, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, todos quantos o Senhor nosso Deus chamar” (Atos 2:38-39). Essa promessa transcende gerações, fronteiras nacionais e o tempo, e inclui a todos. Nossas orações e expectativas devem ser elevadas pelas pessoas que estão sendo batizadas no Espírito Santo durante nossos cultos de batismo.

O batismo é a entrada para uma nova comunidade.

27 A igreja é a nova comunidade de Deus. Como já vimos em Romanos 6, nossa vida em Cristo nos chama a viver em novidade de vida. Esta comunidade de cristãos nascidos de novo transcende gerações, fronteiras nacionais e o tempo, e deve ser reconhecida pela unidade de seus membros. Paulo declarou em 1 Coríntios 12:13: “Porque por um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer sejamos judeus ou gentios, quer sejamos escravos ou livres, e a todos foi dado beber em um só Espírito”.

28 Esta nova comunidade acolhe todos os que creem e aceitam Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Enquanto a circuncisão era o sinal de entrada na aliança com Deus sob a Antiga Aliança da lei e era apenas para judeus do sexo masculino e prosélitos, na Nova Aliança da graça, o batismo nas águas é inclusivo para todos, e todos podem estar em Cristo. Assim, na Nova Aliança da graça, judeus e gentios, homens e mulheres, servos e crianças são batizados. A nova comunidade de Jesus caracteriza-se pela sua natureza inclusiva e não discriminatória.

29 Em Atos, encontramos evidências de que os apóstolos batizaram pessoas de diferentes origens étnicas, demonstrando que a nova comunidade estava de fato aberta àqueles que creem.

²⁶ Frank C. Macchia, *Jesus the Spirit Baptizer: Christology in Light of Pentecost* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 2018), 332.

Filipe batizou os samaritanos, homens e mulheres (Atos 8:12); batizou o eunuco etíope, a quem, segundo Deuteronômio 23:1, era proibido entrar na assembleia ou congregação do Senhor. Contudo, em Isaías 56:4-5, o Senhor faz uma promessa aos eunucos: “Portanto, assim diz o SENHOR a respeito dos eunucos que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam o meu concerto: Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles que nunca se apagará”. O eunuco etíope confrontou Filipe com uma afirmação e uma pergunta: “Eis aqui água; O que impede que eu seja batizado?” (Atos 8:36). Talvez Filipe tenha pensado na proibição em Deuteronômio, mas viu a promessa de Isaías e a confissão do eunuco crendo em Jesus, e não teve outra opção senão batizá-lo. Pedro batizou a família de Cornélio, abrindo as portas para os gentios (Atos 10:48). Dessa forma, os apóstolos cumpriram os mandamentos de Jesus para serem incluídos em Seu corpo, a igreja.

30 Em Gálatas 3:26-29, Paulo fala sobre o batismo para reforçar seu argumento de que “a Igreja é uma nova comunidade na qual as antigas barreiras sociais, de gênero e étnicas não se aplicam mais”.²⁷ Paulo argumenta que, se os gálatas eram filhos de Deus (v. 26) que foram revestidos de Cristo (v. 27), então “as antigas categorias sociais, étnicas e de gênero que os dividiam agora são superadas por sua participação em Cristo por meio do batismo”.²⁸ Essa nova comunidade em Cristo “está em forte contraste com o mundo maior do qual faz parte e, portanto, vive em tensão com ele; um mundo caracterizado por divisões sociais, étnicas e de gênero”.²⁹

Como afirma Matthias Wenk:

Para Paulo, o batismo significa o “ser de Cristo” e o ser “semente de Abraão” dos crentes (Gl 3:29); contudo, essa comunhão com Cristo, esse pertencimento a Deus, não pode ser separado de sua dimensão eclesial, pois estar em Cristo implica viver em uma comunidade inclusiva, assim como Cristo iniciou uma nova comunidade de aceitação, reconciliação e paz. A purificação dos pecados, entendida pelo batismo, inclui mais do que simplesmente a remoção da imoralidade de um indivíduo; inclui a remoção das barreiras sociais, de gênero e étnicas que separam as pessoas umas das outras; cria, assim, uma comunidade de aceitação, amor, perdão, paz e reconciliação.³⁰

²⁷ Matthias Wenk, “The Church as Sanctified Community” in *Toward a Pentecostal Ecclesiology: The Church and the Fivefold Gospel*, ed. John Christopher Thomas (Cleveland, TN: CPT Press, 2010), 120.

²⁸ Wenk, “The Church as Sanctified Community,” 121.

²⁹ Wenk, “The Church as Sanctified Community,” 121.

³⁰ Wenk, “The Church as Sanctified Community,” 121–22.

Batismo nas Águas na História da Igreja de Deus da Profecia

³¹ O batismo nas águas tem sido um dos ensinamentos oficiais da Igreja de Deus da Profecia. A lista oficial de ensinamentos aceitos pela Igreja de Deus foi publicada na edição de 15 de agosto de 1910 do *Evening Light and Church of God Evangel*. Ela incluía o batismo nas águas por imersão, citando Mateus 28:19, Marcos 1:9–10, João 3:22–23 e Atos 8:36–38 como referências bíblicas. Essa mesma edição contém as perguntas do exame para candidatos ao ministério, referentes a experiências e qualificações. A primeira pergunta é: “Você já foi batizado por imersão?”³¹

³² Ao longo da história da Igreja de Deus da Profecia, diversas perguntas sobre o batismo nas águas surgiram. Essas perguntas geralmente eram levadas às Assembleias Gerais para estudo, discussão e resposta. Nas *Atas da Assembleia*, encontramos essas perguntas e como elas foram respondidas na época. Várias dessas perguntas ainda são feitas hoje. Abordaremos algumas delas e daremos nossa resposta a essas perguntas.

Um batismo ou mais?

³³ Uma das práticas que caracterizam a Igreja de Deus da Profecia tem sido o rebatismo. Talvez tenhamos herdado essa prática de A. J. Tomlinson. Ele foi influenciado por Frank W. Sandford e sua Escola Bíblica “O Espírito Santo e Nós” em Shiloh, Maine.

³⁴ O primeiro batismo de Tomlinson em Shiloh ocorreu na véspera do Dia de Todos os Santos, em 1897. Segundo R. G. Robins, Tomlinson “mergulhou naquela ordenança tão pouco Quaker, o batismo nas águas”, e quando emergiu do rio gelado, “como Cristo, ouviu uma voz proclamar: ‘Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo’.”³²

³⁵ Mas A. J. Tomlinson não estava sozinho nessa decisão de obedecer a Deus no batismo. Era uma questão familiar, pois soubemos que sua esposa, Mary Jane, pediu que seu nome fosse retirado dos registros da igreja. Ela solicitou: “Caros amigos: Como acredito em ser leal à Igreja que amo, da qual sempre fui membro, e como ela não adota o batismo nas águas e sinto ser meu dever participar dele, peço gentilmente que meu nome seja retirado dos registros da igreja” (Ata da Reunião Mensal de Westfield, 31 de março de 1898).³³ E A. J. Tomlinson fez seu pedido dois meses depois: “Solicito, por meio deste, o encerramento da minha filiação aos Quakers, juntamente com a dos meus filhos menores.”³⁴ Este foi o afastamento definitivo de suas raízes com os Quakers.

³¹ *The Evening Light and Church of God Evangel*, August 15, 1910, 3.

³² R. G. Robins, *A. J. Tomlinson: Plainfolk Modernist* (New York, NY: Oxford University Press, 2004), 120.

³³ Robins, *A. J. Tomlinson*, 123–24.

³⁴ Robins, *A. J. Tomlinson*, 124.

36 Após o primeiro batismo de Tomlinson, ele foi batizado novamente pelo próprio Sandford em 1º de outubro de 1901. Ele escreveu em seu diário: “Fui batizado pelo Sr. Sandford no Rio Andrascogin [sic]. Na ‘igreja do Deus vivo’, para a evangelização do mundo, reunião de Israel. Nova ordem de coisas no fim da era dos gentios.”³⁵

37 A terceira vez que A. J. Tomlinson foi batizado foi no sábado, 16 de agosto de 1913. “Ele desejava ser batizado por um ministro da Igreja de Deus.”³⁶ Esse batismo foi realizado por T. L. McLain. Tomlinson escreveu sobre sua experiência em seu diário:

...Em algum momento durante a oração, tive uma pequena visão do irmão McLain e de mim passando perto da nossa piscina batismal e pedi a ele que me batizasse. Então, no sábado passado de manhã, fomos chamados para orar por Tom Priest, que estava doente, e isso nos levou até o local. Ao retornarmos, pedi ao irmão McLain que me batizasse. Ele ficou muito surpreso, mas eu insisti e, embora já tivesse sido batizado duas vezes antes, consegui que ele me batizasse.³⁷

38 Provavelmente, o terceiro batismo de Tomlinson por um ministro da Igreja de Deus estabeleceu a prática de rebatizar todos que desejassem se unir à Igreja de Deus, mesmo que já viessem batizados por um ministro ordenado de suas denominações. Essa prática de rebatismo também foi estendida àqueles que foram excluídos da Igreja por terem se desviado e desejarem retornar.

39 Durante a 31ª Assembleia de 1936, foi feita a seguinte pergunta: “Depois que um membro é excluído e retorna, ele deve fazer o pacto como da primeira vez?”

40 A resposta à pergunta foi: “Essa tem sido a prática ao longo dos anos. Ele deve fazer o pacto como um novo membro. Se ele tiver se desviado, ele deve ser batizado novamente.”³⁸

41 O fundamento bíblico para a prática do rebatismo foi extraído de Apocalipse 2:5. M. A. Tomlinson escreve:

Se uma pessoa que já conheceu o Senhor falhar com Deus e voltar a pecar, é necessário que ela seja batizada novamente quando se arrepender e retornar a Deus. Este ponto é abordado na mensagem de João, o Revelador, à Igreja em Éfeso, conforme registrado em

³⁵ A. J. Tomlinson, *Diary of A. J. Tomlinson: 1901-1924*, The Church of God Movements Heritage Series (Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 2012), 28.

³⁶ C. T. Davidson, *Upon This Rock* (Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 1973), 1:418.

³⁷ A. J. Tomlinson, *Diary: 1901-1924*, 207.

³⁸ C. T. Davidson, *Upon This Rock* (Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 1974), 2:580.

Apocalipse 2:5: “Lembra-te, portanto, de onde tu caíste, e arrepende-te, e faz as primeiras obras; senão eu virei a ti rapidamente e removerei teu candelabro de seu lugar, se não te arrependeres.” Visto que o batismo é uma das primeiras obras, ou uma das primeiras evidências de que um indivíduo aceitou a Cristo, se ele cair da graça a ponto de precisar se arrepender, será necessário que ele seja batizado novamente nas águas.”³⁹

42 Por um lado, a justificativa de M. A. Tomlinson para o rebatismo confirma a posição de que o arrependimento e o batismo andam de mãos dadas. Tomlinson afirmou ainda que, se alguém cair em pecado, ele/ela deve se arrepender e ser batizado(a) novamente. Por outro lado, o que chama a atenção é que a passagem bíblica usada por Tomlinson para justificar o rebatismo não tem nada a ver com o batismo nas águas, visto que Jesus está apenas chamando a igreja de Éfeso ao arrependimento e não menciona nada sobre ser batizado(a) novamente nas águas. De fato, o Novo Testamento não menciona pessoas sendo rebatizadas depois de terem sido batizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ou em nome do Senhor Jesus Cristo.

43 Daniel Tomberlin afirma que “isso parece ser uma interpretação hermenêutica forçada. Não há nenhuma sugestão explícita no Novo Testamento de que um crente que tenha caído em pecado deva ser rebatizado. Ao longo da história da igreja, o batismo nas águas sempre foi entendido como um evento iniciático único e irrepetível.”⁴⁰

44 O que entra em jogo com o rebatismo é o questionamento do poder do nome de Jesus. O batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo carrega consigo a autoridade da Trindade. “Invocar o nome de Jesus tem um grande poder que não deve ser desprezado.”⁴¹

45 O que, então, deve ser feito quando as pessoas recaem no pecado? Jürgen Moltmann afirma que “a eficácia do batismo não se restringe ao momento do batismo em si.” Ele afirma que “a pessoa batizada adquire os meios de arrependimento, pelos quais pode recuperar diariamente a graça batismal. O arrependimento é uma vida contínua na graça batismal com base no batismo que foi realizado de uma vez por todas.”⁴² Quando os crentes caem em pecado, o remédio bíblico é a confissão e a restauração — não o rebatismo (1 João 1:9; Gálatas 6:1). Nossa Declaração de Fé declara: “Cremos em um só batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”⁴³

³⁹ M. A. Tomlinson, *Basic Bible Beliefs* (Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 1961), 22.

⁴⁰ Tomberlin, *Pentecostal Sacraments*, 146–47.

⁴¹ Ferguson, *Baptism in the Early Church*, 386.

⁴² Jürgen Moltmann, *The Church in the Power of the Spirit*, trans. Margaret Kohl (Minneapolis, MN: Fortress Press, 1993), 228.

⁴³ BDP Report, 100th International Assembly 2018, *Ministry Policy Manual* (Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 2018), 153.

Fórmula Batismal: Fórmula Trinitária versus Fórmula Somente em Nome de Jesus

46 O assunto do batismo somente em nome de Jesus chegou à atenção da 13ª Assembleia. A pergunta foi feita e respondida da seguinte forma:

P. Há diferença entre ser batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ser batizado em nome de Jesus?

R. Jesus, em Sua missão, disse para batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas, nos casos em que os discípulos batizaram, às vezes se diz que batizaram em nome do Senhor ou do Senhor Jesus. Não é tanto a fórmula usada no batismo, mas o próprio ato. Não é o que se diz que importa, mas o que se faz. A história antiga mostra que a igreja primitiva usava a fórmula dada em Mateus 28, e as expressões dadas em Atos 10 e 19 não se contradizem necessariamente. Se uma pessoa foi batizada por alguém competente que usou a fórmula de Mateus 28, não deve ser rebatizada por alguém que use a fórmula “Em nome do Senhor Jesus”.⁴⁴

47 Esta resposta enfatiza a fórmula trinitária que Jesus usou em sua comissão aos discípulos em Mateus 28. Também reconhece que os discípulos batizavam, às vezes, em nome do Senhor ou do Senhor Jesus.

48 A questão de se alguém que havia sido batizado apenas em nome de Jesus quisesse se unir à igreja, mas se recusasse a ser batizado usando a fórmula trinitária, foi levada à 22ª Assembleia de 1927.

P.: Um pastor tem o direito de aceitar na Igreja de Deus pessoas que foram batizadas em nome de Jesus e não desejam ser batizadas novamente?

R. Não considero que uma pessoa seja batizada quando segue essa teoria só Jesus que está circulando por aí. Eu não diria batizada novamente, mas se não está disposta a ser batizada. Não devemos aceitar na igreja membros que rejeitam o batismo nas águas.⁴⁵

49 Com essa resposta, A. J. Tomlinson afirma claramente que, para ele, o batismo em nome de Jesus não era batismo de fato, e que, para ele, isso não era uma nova doutrina, mas uma “teoria”. Ao afirmar “Eu não diria batizado novamente”, ele reconhece que o batismo anterior “em nome de Jesus” não era válido. Se essa pessoa se recusasse a ser batizada novamente, isso significaria que ela não poderia ser recebida na comunhão da igreja.

50 Mais duas perguntas sobre o mesmo assunto surgiram durante a 30ª Assembleia. A primeira pergunta foi:

⁴⁴ *Minutes of the Thirteenth Annual Assembly of the Churches of God*, 1917, 43.

⁴⁵ *Minutes of the Twenty-Second Annual Assembly of the Church of God*, 1927, 46.

P. Quando uma pessoa é batizada em nome de Jesus, devemos admiti-la na Igreja de Deus antes que ela seja batizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo?

R. O batismo não é a porta de entrada para a Igreja. O “batizado em nome de Jesus”, como praticado por esse movimento moderno, não é reconhecido pela Igreja de Deus como um tipo de batismo. Alguém pode ser aceito na Igreja sob o entendimento de que será batizado na primeira oportunidade. Ninguém deve permanecer indefinidamente como membro sem ser batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.⁴⁶

A segunda pergunta foi registrada da seguinte forma:

P. Por que os discípulos batizavam em nome do Senhor Jesus?

R. “Em nome de” geralmente significa “pela autoridade de” — Jesus lhes deu a autoridade para batizar. Eles batizaram porque Ele os ordenou a fazê-lo, e ao batizar em nome do Senhor Jesus, estavam mencionando o nome da pessoa que lhes havia dado a autoridade. Isso servia para distinguir do batismo de João.⁴⁷

51 A resposta de A. J. Tomlinson à primeira pergunta reiterou o fato de que, para esta igreja, o batismo não era a porta de entrada da Igreja. Tomlinson afirmou mais uma vez que a Igreja de Deus não reconhecia o batismo em nome de Jesus “como praticado por este movimento moderno” (Pentecostalismo Unicista). Se alguém quisesse se unir à Igreja, precisava entender que seria batizado na primeira oportunidade. Tanto a pergunta quanto a resposta reconheceram que a Igreja de Deus usava a fórmula trinitária “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” como sua fórmula batismal aceita.

52 A resposta à segunda pergunta explicou que batizar em nome de Jesus era batizar usando a autoridade de Jesus e distingui-lo do batismo de João.

53 Essas respostas, que demonstram que o batismo somente em nome de Jesus era inaceitável, são compreensíveis, visto que “A. J. Tomlinson rejeitou tanto a doutrina da ‘obra consumada’ quanto a doutrina do ‘nome de Jesus’, permanecendo nas tradições wesleyanas da ‘segunda obra’ e trinitariana”.⁴⁸

Com relação à fórmula batismal, Raymond M. Pruitt escreve:

⁴⁶ *Minutes of the 30th Annual Assembly of the Church of God*, 1935, 70.

⁴⁷ *Minutes of the 30th Annual Assembly*, 70.

⁴⁸ Vinson Synan, *The Holiness-Pentecostal Tradition: Charismatic Movements in the Twentieth Century* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997), 165.

A fórmula para o batismo nas águas foi dada pelo próprio Jesus: “Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Pedro não contradisse essa diretiva do Senhor quando escreveu em Atos 2:38 que os penitentes deveriam ser “batizados... em nome de Jesus Cristo”. Pedro não estava dando uma fórmula para o batismo, mas afirmando que aqueles que são batizados são batizados em Cristo. Devem viver inteiramente para Ele, vivendo e servindo em Seu nome. Além disso, Pedro estava enfatizando aos judeus que o único caminho para Deus era por meio de Jesus. Eles conheciam o batismo de prosélitos judeus, mas Pedro enfatizou que o único batismo válido é o batismo em Cristo. Na verdade, o significado literal de Atos 2:38 é: “seja batizado... **em** nome de Jesus Cristo”. De acordo com o Léxico Grego de Thayer, isso significa que os judeus foram instruídos a “depositar sua esperança e confiança em Sua autoridade messiânica”.

A fórmula trinitária significa que aqueles que são batizados reconhecem que foram imersos em comunhão espiritual com o Deus Triúno. Deles pode-se dizer: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2 Coríntios 13:14).⁴⁹

M. A. Tomlinson reforça essa posição ao declarar que a grande comissão... descreve o batismo nas águas para o mundo inteiro. Ela exige que todas as nações sejam ensinadas que Jesus morreu por elas. Então, depois que o arrependimento e a fé em Cristo os transformarem em novas criaturas, eles devem ser batizados. Esse batismo deve ser em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, exatamente como estabelecido no mandamento que Jesus deu aos discípulos. Assim como em todos os outros pontos da doutrina, há apenas uma maneira de ensinar o batismo nas águas. Essa maneira é exatamente como está descrita nas Escrituras, e nada menos que esse batismo será suficiente. Nenhuma outra forma ou cerimônia substituirá o batismo nas águas conforme descrito na Bíblia.”⁵⁰

54 A razão pela qual essas questões estavam sendo apresentadas à Assembleia é que, durante o período de 1914 a 1916, a natureza da Trindade foi posta em questão. Frank J. Ewart formulou sua nova doutrina sobre o batismo somente em nome de Jesus, afirmando que “havia apenas uma personalidade na Divindade — Jesus Cristo — sendo os termos ‘Pai’ e ‘Espírito Santo’ apenas ‘títulos’ usados para designar vários aspectos da pessoa de Cristo”.⁵¹ A teologia pentecostal da Unicidade “argumenta que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três modos ou manifestações na revelação do único Deus (historicamente a posição heterodoxa do modalismo)”.⁵²

⁴⁹ Raymond M. Pruitt, *Fundamentals of the Faith* (Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 1981, 1984), 366.

⁵⁰ M. A. Tomlinson, *Basic Bible Beliefs*, 22.

⁵¹ Synan, *The Holiness-Pentecostal Tradition*, 157.

⁵² Tony Richie, *Essentials of Pentecostal Theology: An Eternal and Unchanging Lord Powerfully Present and Active by the Holy Spirit* (Eugene, OR: RESOURCE Publications, 2020), 54.

55 O modalismo é “uma visão da Trindade considerada herética pela igreja primitiva. Acreditava-se que o único Deus se revelava em diferentes momentos e de diferentes maneiras, tendo, portanto, três modos de manifestação, em vez de ser um só Deus em três Pessoas”.⁵³

De acordo com o modalismo,

Durante a Encarnação, Jesus era simplesmente Deus agindo em um modo ou papel, e o Espírito Santo no Pentecostes era Deus agindo em um modo diferente. Assim, Deus não existe como Pai, Filho e Espírito Santo ao mesmo tempo. Em vez disso, Deus é uma só pessoa que simplesmente se manifestou nesses três modos em diferentes momentos. Portanto, o modalismo “nega a distinção e a coexistência fundamentais das três pessoas da Trindade”.⁵⁴

56 A fórmula batismal causou uma divisão dentro do Movimento Pentecostal. Aqueles que aderiam à fórmula trinitária não consideravam válido apenas o batismo em nome de Jesus, e aqueles da “nova corrente” também não consideravam válido o batismo usando a fórmula trinitária. Para Ewart, “qualquer pessoa que fosse batizada em nome do ‘Pai, do Filho e do Espírito Santo’ não era verdadeiramente batizada e estava cometendo um erro”. Para ele, “para ser completamente salvo, o dom de línguas era essencial”, e “o novo nascimento, a santificação e o batismo com o Espírito Santo em línguas constituíam um único evento, recebido apenas no rito de imersão e somente se administrado em nome de Jesus”.⁵⁵

57 Esta declaração de Ewart traz à tona outras questões relacionadas à sua doutrina da salvação. Para os pentecostais unicistas, Atos 2:38 é fundamental para sua teologia da Divindade e sua “soteriologia em três estágios: arrependimento, batismo nas águas e dom do Espírito Santo”.⁵⁶ Segundo Tony Richie, essa interpretação apresenta dois problemas no esquema soteriológico do pentecostalismo unicista. O primeiro é que “parece resultar na doutrina da regeneração batismal”,⁵⁷ e o segundo é que “exclui aqueles que receberam o batismo nas águas segundo a fórmula trinitária ou que não experimentaram o batismo no Espírito Santo acompanhado do falar em línguas”.⁵⁸ Para os pentecostais unicistas, “somente aqueles batizados

⁵³ Donald K. Mckim, *Westminster Dictionary of Theological Terms* (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1996), 176.

⁵⁴ Richie, *Essentials of Pentecostal Theology*, 58.

⁵⁵ Synan, *The Holiness-Pentecostal Tradition*, 157.

⁵⁶ Richie, *Essentials of Pentecostal Theology*, 55.

⁵⁷ Baptismal regeneration is “the belief that salvation is conferred through baptism (see John 3:5; Titus 3:5). This view has been prominent in Roman Catholicism and Lutheranism.” Mckim, *Westminster Dictionary of Theological Terms*, 26.

⁵⁸ Richie, *Essentials of Pentecostal Theology*, 55.

nas águas em nome de Jesus e batizados no novo nascimento do Espírito Santo acompanhado do falar em línguas são considerados participantes da plena salvação”.⁵⁹ Aqueles que não foram batizados em nome de Jesus e não falaram em línguas não o são. Discordamos desse extremo da posição pentecostal unicista. Reconhecemos que a promessa do Espírito Santo é para todos os crentes, mas a salvação é concedida a “todo aquele que invocar o nome do Senhor” (Atos 2:21).

Qualificações para o Batismo nas Águas

58 Historicamente, temos enfrentado o desafio de mulheres casadas com maridos não salvos que se opõem ao seu batismo. Essa preocupação foi levada à atenção da 12ª Assembleia. A seguinte pergunta foi feita:

Pergunta: Uma esposa deve se submeter ao marido quando ele se opõe ao seu batismo e à sua entrada na Igreja de Deus?

Resposta: Nenhuma regra rígida deve ser imposta a respeito desse assunto. Em algumas circunstâncias, pode ser melhor ser batizada e unir-se à Igreja, enquanto em outras pode ser melhor respeitar os desejos do marido e esperar. Nesses casos, deve-se ter muito cuidado e esperar pacientemente em Deus antes de tomar uma decisão. Há casos em que a esposa conquista o marido por sua conduta casta e exemplo piedoso.⁶⁰

59 Outra questão relativa ao batismo nas águas dizia respeito a pessoas que viviam em fornicação ou adultério. A seguinte pergunta foi feita durante a 78ª Assembleia Geral de 1983:

Pergunta: As pessoas podem ser batizadas nas águas e continuar vivendo em fornicação ou adultério?

Resposta: Um ensinamento fundamental da Igreja é o arrependimento. O arrependimento resulta da tristeza segundo Deus e envolve tanto a confissão quanto o abandono dos pecados. Até que uma pessoa abandone seus pecados, não se pode dizer que ela tenha se convertido verdadeiramente, e até que uma pessoa tenha se convertido, ela não deve ser batizada.⁶¹

60 Quanto à primeira pergunta, reconhecemos a dor e a luta que muitas de nossas irmãs sofrem quando são salvas e vivem com seus maridos não salvos. A oposição do marido ao batismo não deve ser ignorada, e ir contra a sua vontade pode ser visto como desafiar a sua autoridade. Há grande sabedoria na resposta dada a esta pergunta em 1916: “Nesses casos, deve-se ter muito cuidado e esperar pacientemente em Deus antes de tomar uma decisão. Há casos em

⁵⁹ Richie, *Essentials of Pentecostal Theology*, 56.

⁶⁰ *Minutes of the Twelfth Annual Assembly of the Churches of God*, 1916, 26.

⁶¹ *Minutes of the 78th Annual Assembly of the Church of God of Prophecy*, 1983, 138.

que a esposa conquista o marido com sua conduta casta e exemplo piedoso.” A oração e a espera no Senhor são necessárias nesses casos até que o Senhor quebre a vontade do marido relutante.

61 Da resposta à segunda pergunta, podemos deduzir que parecia que algumas pessoas estavam sendo batizadas nas águas enquanto viviam juntas sem serem casadas. A resposta traz à tona o ensinamento do arrependimento. O batismo nas águas exige a confissão e o abandono dos pecados. Até que o verdadeiro arrependimento seja alcançado, a pessoa não deve ser batizada. Reafirmamos a verdade bíblica do arrependimento. O arrependimento e o dar “frutos dignos de arrependimento” (Lucas 3:8a) são pré-requisitos para o batismo nas águas, e isso inclui o casamento. Não devemos ignorar a admoestação das Escrituras: “Que o casamento seja honroso entre todos, e a cama sem mácula; porém, aos prostitutas e adúlteros, Deus os julgará” (Hebreus 13:4).

62 Há outra questão que foi levantada a respeito de pessoas em certas áreas do mundo que não possuem documentos de identificação legal e, por esse motivo, não podem se casar. Como resultado, elas não podem ser batizadas e não podem ser aceitas como membros da Igreja.

63 O Comitê de Questões e Assuntos apresentou um relatório à 78ª Assembleia Geral sobre este assunto (da Seção 6: Disposições Especiais para Certificação de Casamento):

Foi trazido ao conhecimento deste Comitê pelo nosso Departamento de Missões Mundiais que existem certas culturas em algumas nações que são consideradas inferiores por essas nações, a ponto de lhes serem negados certos privilégios e reconhecimento importantes para sua elegibilidade como membros da Igreja.

Em alguns lugares, os governos no poder se recusam a certificar casamentos nessas chamadas subculturas, o que força essas pessoas a permanecerem solteiras (mesmo de acordo com suas tradições culturais), caso desejem se tornar membros da Igreja. Este Comitê entende que, em tais situações, a Igreja pode certificar esses casamentos que são realizados em harmonia com as Escrituras. Recomendamos que o presbitério tome as medidas necessárias para oferecer alívio nessas situações.

Nesses casos, os casais que desejam se tornar membros da Igreja devem comparecer perante um ministro autorizado para fazer ou reconfirmar seus votos matrimoniais para a devida documentação, cujo registro será mantido tanto no escritório nacional daquele país quanto no Departamento de Missões Mundiais.⁶²

64 O Comitê de Doutrina Bíblica e Governo, em seu documento “A Instituição Bíblica do Casamento”, abordou o tema dos tipos de casamento. O Comitê relatou:

“Quase todas as sociedades conhecidas operam um sistema complexo, que envolve a coexistência de diferentes esferas jurídicas dentro do mesmo sistema jurídico nacional,

⁶² *Minutes of the 78th Annual Assembly*, 1983, 137.

como o direito consuetudinário e o direito comum. Em várias partes do mundo, é comum encontrar o direito consuetudinário indígena coexistindo com o direito recebido, baseado no da antiga potência colonial... A igreja cristã reconhece essas muitas variações de casamento, com exceção da poligamia, casamentos livres (de direito comum), casamentos entre pessoas do mesmo sexo ou onde outros elementos dos casamentos bíblicamente legais foram violados.”⁶³

65 Embora os parágrafos anteriores tratem do casamento e não do batismo nas águas, eles estabelecem um princípio que afeta diretamente a elegibilidade para o batismo: ou seja, que uma pessoa que não é casada, mas vive em um relacionamento sexual, permanece em estado de impedimento moral. Portanto, a menos que essa situação seja resolvida por meio do arrependimento e da consonância com os padrões bíblicos (como o casamento ou o celibato), o indivíduo não está em condições adequadas para receber o batismo nas águas.

66 Com relação a questões decorrentes de circunstâncias conjugais complexas que proíbem o batismo nas águas, o presbitério deve tomar as medidas necessárias para oferecer assistência nessas situações.

Quem pode officiar o batismo nas águas?

67 Diversas questões foram apresentadas em assembleias anteriores relacionadas a quem está autorizado a officiar o batismo nas águas.

68 Durante a 20ª Assembleia Anual de 1925, duas perguntas sobre quem pode batizar foram feitas. A primeira pergunta foi registrada da seguinte forma:

P. Um homem chamado para pregar tem o direito de batizar antes de ser licenciado?

R. Não temos regras que impeçam alguém de batizar sem licença, mas é nosso costume não fazê-lo até que a licença seja emitida. Mas, caso nenhuma autoridade esteja presente e os que serão batizados estejam satisfeitos, não haverá objeções. Mas o homem deve ser batizado com o Espírito Santo e possuir licença para ser plenamente elegível para o serviço.⁶⁴

69 A resposta à primeira pergunta previa o batismo por um “homem” sem licença, caso não houvesse ministros ordenados disponíveis. A decisão ficava a critério dos batizados. Se não apresentassem objeções, poderiam ser batizados por esse homem. Contudo, um requisito era que o homem fosse batizado com o Espírito Santo e possuísse licença [no futuro] para estar plenamente habilitado a realizar o serviço.

⁶³ *Minutes of the 94th International General Assembly, 2006, 165.*

⁶⁴ *Minutes of the Twentieth Annual Assembly of the Church over which A.J. Tomlinson is General Overseer, 1925, 42.*

70 Durante a 100ª Assembleia Internacional, o Comitê do DBG tratou da questão das regiões onde “o fornecimento de pastores para igrejas em situações de escassez ou inexistência de ministros licenciados” e onde “ministros leigos e aqueles que foram chamados ao ministério, mas ainda não licenciados, às vezes receberam permissões temporárias e provisórias que os autorizavam a realizar o trabalho do ministério pastoral (batizar, administrar a Ceia do Senhor, conduzir negócios, etc.)”.⁶⁵

O Comitê de DBG recomendou:

Apenas pastores leigos recém-nomeados (portadores de certificados válidos de ministro leigo) podem receber permissões provisórias que os autorizem a desempenhar funções pastorais normalmente reservadas a ministros licenciados (batizar, administrar a Ceia do Senhor e moderar conferências administrativas, etc.), quando não houver ministros licenciados disponíveis para pastorear uma igreja.⁶⁶

71 Essa permissão restringe o ministério do ministro leigo à sua igreja local para a qual foi nomeado e será válida por dois anos, até que os requisitos para licenciamento sejam atendidos. Essa permissão de dois anos não será renovada. Esta permissão não autoriza o ministro leigo a realizar cerimônias de casamento, a menos que o casal já tenha se casado legalmente em uma cerimônia civil. O pastor leigo pode realizar uma cerimônia cristã para abençoar o casamento desse casal, se eles frequentarem sua igreja. Se, ao final de dois anos, o pastor leigo não tiver obtido sua licença permanente de ministro, ele/ela poderá continuar a servir como ministro leigo, mas sem autorização para exercer o ministério de um pastor devidamente licenciado.⁶⁷

72 Na 20ª Assembleia Anual de 1925, foi feita a pergunta se era possível uma mulher batizar.

P. Uma mulher que atua como pastora tem o direito de acolher membros e administrar a Ceia do Senhor e o lava-pés?

R. Como regra geral, isso é considerado trabalho para os homens, mas em casos extremos, quando não for possível encontrar um homem para cuidar desses assuntos, a mulher pode agir. O mesmo se aplica ao batismo.⁶⁸

73 Em 1925, esta igreja providenciou a administração dos sacramentos por mulheres na ausência de um ministro ordenado. Mas o papel das mulheres no ministério tem sido reconhecido, e o Comitê de Doutrina Bíblica e Governo apresentou a seguinte recomendação à Assembleia Geral de 1996:

⁶⁵ *The Journal of the 100th International Assembly 2018*, 75.

⁶⁶ *The Journal of the 100th International Assembly 2018*, 76.

⁶⁷ *The Journal of the 100th International Assembly 2018*, 76.

⁶⁸ *Minutes of the 20th Annual Assembly*, 48.

Recomendamos que as mulheres sejam reconhecidas nos ministérios de pregação da igreja. Aquelas que sentirem um chamado em suas vidas serão indicadas por uma igreja local e, após cumprirem certos requisitos dentro de um prazo específico, serão examinadas pelos escritórios estaduais/nacionais e internacionais e receberão uma licença de ministra. A liderança estadual/nacional poderá impor restrições temporárias relativas às suas funções ministeriais com base em considerações culturais, que possam dificultar a obra do evangelho até que a plena implementação seja alcançada (1 Coríntios 10:23).⁶⁹

74 Com esta recomendação, a Igreja reconheceu que mulheres que são ministras licenciadas podem officiar nos sacramentos da igreja. Reconhecemos que nem todas as áreas do mundo estão abertas ao ministério feminino, e é sábio acatar o conselho da recomendação que prevê restrições temporárias, caso haja impedimento à obra do evangelho.

O Modo do Batismo nas Águas

75 Outra questão trazida à atenção da Assembleia dizia respeito ao modo do batismo nas águas. Como mencionado anteriormente, quando os ensinamentos oficiais da Igreja de Deus apareceram na edição de 15 de agosto de 1910 do *Evening Light and Church of God Evangel*, o modo designado para o batismo nas águas era por imersão, citando Mateus 28:19, Marcos 1:9–10, João 3:22–23 e Atos 8:36–38 como referências bíblicas. Esperava-se que os candidatos ao ministério fossem batizados por imersão.⁷⁰

76 Durante a 10ª Assembleia, foi nomeada uma comissão para aconselhar sobre o assunto do batismo nas águas. Eles apresentaram o seguinte relatório à Assembleia: “Reconhecemos a imersão como o modo bíblico de batismo nas águas.”⁷¹

77 Vários anos depois, M. A. Tomlinson reafirmou a posição oficial da Igreja de Deus sobre o batismo por imersão:

“Um copo d’água não é suficiente para o propósito do batismo. Algumas gotas de água aspergidas da mão ou derramadas de um recipiente não bastam. Dificilmente seria necessário que João usasse o rio Jordão para o batismo se apenas algumas gotas de água fossem tudo o que ele precisasse. As Escrituras afirmam que Jesus saiu imediatamente da água, portanto, é evidente que Ele e João desceram à água da mesma forma que Filipe e o eunuco. Nos dias do batismo de João e dos batismos realizados pelos discípulos, a imersão completa do corpo era necessária. Visto que os planos de Deus não mudam, é lógico crer que somente a imersão completa pode ser considerada batismo nas águas hoje.”⁷²

⁶⁹ *Minutes of the 89th Assembly*, 1996, 40.

⁷⁰ *The Evening Light and Church of God Evangel*, August 15, 1910, 3.

⁷¹ *Echoes from the Tenth Annual Assembly of the Churches of God*, 1914, 26.

⁷² M. A. Tomlinson, *Basic Bible Beliefs*, 21.

78 O Bispo Fred Fisher, na seção “Nós Cremos: Uma Afirmação da Verdade Bíblica, Crenças e Práticas da Igreja de Deus da Profecia” de seu discurso à 94ª Assembleia Internacional, reconheceu a posição da Igreja de Deus da Profecia a respeito do batismo nas águas:

Cremos que o batismo nas águas, por imersão única, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é concedido a todos os que subitamente creram em Cristo como Salvador e Senhor, e que é simbólico de nossa identificação com Cristo em Sua morte, sepultamento e ressurreição.⁷³

79 Esta declaração reflete nossa prática de batizar por imersão única, em oposição às três imersões, uma para cada uma das Pessoas da Trindade. Ao mesmo tempo, nossa fórmula batismal trinitária é reafirmada.

80 O batismo nas águas por imersão reflete o significado da palavra grega para batizar, isto é, *baptizo*, do verbo básico *bapto*, que significa “imersão, afundar, submergir, cobrir completamente com o elemento usado no batismo”.

Segundo Raymond Pruitt,

Nenhum dos léxicos padrão da língua grega apresenta “derramar” ou “aspergir”, nem esses termos podem ser legitimamente adicionados a partir do verbo grego. A imersão completa é o modo de batismo do Novo Testamento (Lucas 16:24; João 13:26; Apocalipse 19:13). Duas vezes *baptizo* é traduzido como “lavar” e, em ambos os casos, o objeto lavado estava completamente coberto de água (Marcos 7:4; Lucas 11:38). Aspersão não simboliza a participação total do crente em Cristo, que é o que o batismo pretende significar.⁷⁴

81 Além disso, o batismo é uma clara representação de nossa união com Cristo e nossa identificação com sua morte, sepultamento e ressurreição. Stanley Grenz afirma:

A imersão representa com maior clareza o significado da ordenança do batismo, ou seja, a morte e ressurreição de Jesus e a união do crente com Cristo. Se o batismo é uma encenação da história de Jesus e da nossa participação nessa história, então a imersão é o seu símbolo mais evidente. A submersão na água indica, apropriadamente, a morte. E o emergir da sepultura aquática ilustra a vida da ressurreição.⁷⁵

⁷³ *Minutes of the 94th International General Assembly*, 104.

⁷⁴ Pruitt, *Fundamentals of the Faith*, 365.

⁷⁵ Grenz, *Theology for the Community of God* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1994), 531.

82 No entanto, devemos admitir que existem circunstâncias exigentes em que o batismo nas águas por imersão não é possível. Segundo Ferguson, historicamente havia duas circunstâncias especiais em que a imersão não era possível e o modo usado para o batismo era a aspersão ou o derramamento: “a falta de água e (mais frequentemente) conversões no leito de enfermidade ou no leito de morte. Ambas eram tratadas como exceções, segunda opção e alternativas indesejáveis.”⁷⁶ Quando alguém está perto da morte e pede para ser batizado, não devemos arriscar o bem-estar dessa pessoa sendo estritamente religiosos. Nesses casos extremos, a aspersão ou o derramamento em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo serão suficientes.

Uma pessoa deve ser recebida como membro da Igreja antes de ser batizada nas águas?

83 Durante a 79ª Assembleia Geral de 1984, o Comitê de Questões e Assuntos relatou o seguinte (Seção 1: Sobre o Batismo nas Águas):

Este comitê foi incumbido de abordar a questão de se os membros devem ser recebidos na Igreja antes de serem batizados nas águas. É motivo de profunda preocupação que o batismo nas águas esteja, em geral, recebendo tão pouca ênfase. Jesus deu destaque especial ao batismo em Sua comissão à Igreja: “Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Marcos registra o batismo da seguinte forma: “Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:15, 16).

Ao examinar as escrituras relevantes ao batismo nas águas, torna-se evidente que o batismo ocorria imediatamente após o arrependimento durante o ministério dos Apóstolos. “Então, os que alegremente receberam a sua palavra foram batizados; e naquele dia acrescentaram-se em torno de três mil almas” (Atos 2:41).

Quando Paulo encontrou em Éfeso alguns discípulos que haviam sido batizados segundo o batismo de João, ele disse: “Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que eles cressem naquele que viria depois dele, isto é, em Cristo Jesus. E eles ouvindo isto, foram batizados no nome do Senhor Jesus” (Atos 19:4, 5). Foi somente depois de serem batizados que Paulo impôs as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo.

No caso de Cornélio, que recebeu o Espírito Santo enquanto Pedro pregava, a primeira preocupação de Pedro foi: “Pode algum homem impedir a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo? E ele mandou que fossem batizados em nome do Senhor” (Atos 10:47, 48).

Embora não consideremos que a Igreja deva decretar que o batismo nas águas deva absolutamente preceder a administração do pacto de membresia, acreditamos que essa

⁷⁶ Ferguson, *Baptism in the Early Church*, 858.

ordem seja altamente apropriada à luz das evidências bíblicas referentes a essa ordenança.⁷⁷

84 Este relatório do Comitê de Assuntos e Perguntas aborda a preocupação de receber pessoas como membros da Igreja antes de serem batizadas nas águas. Embora a questão se referisse à membresia na Igreja, revelou outro problema mais profundo que a Igreja enfrentava: o batismo nas águas “geralmente recebia pouca ênfase”. A longa resposta do Comitê revela que tanto Jesus quanto os apóstolos deram ênfase especial a essa ordenança da Igreja. Eles relataram que, após examinarem as Escrituras, descobriram que “o batismo ocorria imediatamente após o arrependimento durante o ministério dos apóstolos”. Mesmo que não achassem que a Igreja devesse decretar que o batismo nas águas necessariamente precedesse a administração do pacto de membresia, eles acreditavam que o batismo deveria preceder o pacto de membresia, pois isso estava em consonância com as evidências bíblicas referentes a essa ordenança.

85 Reafirmamos o relatório do Comitê de Perguntas e Assuntos, de que “ao examinar as Escrituras relevantes ao batismo nas águas, torna-se evidente que o batismo ocorria imediatamente após o arrependimento durante o ministério dos apóstolos”. Parece que adiar o batismo para novos conversos é um problema em certas áreas. Chegou ao conhecimento deste Comitê que há pastores que esperam indefinidamente antes de batizar os crentes. Desencorajamos tal prática na ausência de razões válidas. Apoiamos o que as Escrituras dizem sobre dar frutos dignos de arrependimento, mas isso não significa que precisamos atingir um estado de perfeição antes de podermos ser batizados.

86 A Grande Comissão de Jesus nos ordena a “ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:19-20). De acordo com a comissão de Jesus, os crentes eram batizados e então continuavam em um processo de discipulado, aprendendo todos os ensinamentos de Jesus. Também não devemos ignorar o pedido dos candidatos quando solicitam o batismo. Adiar o batismo pode ser uma forma de desencorajar os novos crentes.

Batismo no Contexto da Igreja Local

87 O batismo é um dos atos de compromisso da igreja. Juntamente com os outros sacramentos/ordenanças [Ceia do Senhor e Lava-pés], é considerado um “juramento de fidelidade” e, como tal, “o significado das práticas sagradas reside em seu uso como atos de compromisso dentro do contexto da comunidade dos discípulos de Jesus”.⁷⁸ Quando somos batizados, estamos celebrando publicamente “a salvação de Deus, declarando nossa lealdade a Cristo e afirmando nossa presença em sua igreja”.⁷⁹

⁷⁷ *Minutes of the 79th Annual Assembly*, 1984, 124–25.

⁷⁸ Grenz, *Theology for the Community of God*, 517.

⁷⁹ Grenz, *Theology for the Community of God*, 511.

88 Assim, acreditamos que este sacramento deve ser celebrado no contexto da comunidade da igreja local. Pastores, líderes locais, pais, parentes, amigos e membros da congregação local devem ter a oportunidade e o privilégio de participar do batismo de qualquer um de seus parentes. Por muitos anos, houve o costume de batizar crianças e jovens em acampamentos. Embora essa seja uma prática louvável, acreditamos que ela priva as pessoas mais próximas da pessoa que está sendo batizada da oportunidade de testemunhar tal batismo. Outra preocupação levantada por alguns pastores é que, em muitos casos, os líderes de acampamento não conhecem o nível de maturidade ou o tipo de vida vivido por aqueles que estão sendo batizados nos acampamentos. O batismo no contexto da igreja local acrescenta significado ao conceito de ser membro da comunidade de Deus.

O Batismo de Crianças

89 A Igreja de Deus da Profecia sempre praticou o batismo de crentes. O batismo de crentes é “administrado somente àqueles que fazem uma profissão consciente de fé cristã e que atingiram a idade da responsabilidade (idade adulta)”.⁸⁰ Por essa razão, a Igreja de Deus da Profecia não pratica o batismo infantil. O batismo requer fé, arrependimento e confissão de pecados por parte do candidato, algo que uma criança é incapaz de fazer.

90 No entanto, a Igreja de Deus da Profecia incentiva o discipulado e o batismo de crianças quando elas estiverem prontas para participar desse sacramento.

91 Durante a 98ª Assembleia Internacional, o Comitê de Doutrina Bíblica e Governo apresentou o documento intitulado “O Valor e a Vida Espiritual das Crianças”. Uma das recomendações do Comitê tratava da participação de crianças nas ordenanças:

Recomendação 12. Que as crianças crentes sejam instruídas sobre o significado dos sacramentos (isto é, batismo e comunhão) e tenham a oportunidade de participar sob a orientação da liderança da igreja e dos pais cristãos.⁸¹

92 Acreditamos que a participação nos sacramentos deve ser um evento familiar, assim como a Páscoa, em que a família compartilhava a refeição e relembrava sua libertação da escravidão. As crianças tinham a oportunidade de vivenciar por si mesmas o significado da Páscoa. Da mesma forma, quando nossos filhos participam dos sacramentos, elas se tornam parte da história da salvação proporcionada pelo sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo. No batismo, elas têm a oportunidade de se unir a Ele em sua morte, sepultamento e ressurreição para uma nova vida em Jesus.

⁸⁰ mckim, *Westminster Dictionary of Theological Terms*, 25.

⁸¹ “The Value and Spiritual Life of Children,” in *Journal of the 98th International Assembly*, 2014, 176.

Recomendações Práticas

93 Após apresentar este documento sobre o sacramento do batismo nas águas, submetemos, em espírito de oração, as seguintes recomendações:

1. Recomendamos que os presbíteros gerais, bispos nacionais/estaduais/regionais e pastores locais dediquem a devida atenção ao batismo nas águas. Há necessidade de reduzir a distância entre as pessoas salvas e as pessoas que estão sendo batizadas nas águas, conforme demonstrado no relatório apresentado pelo escritório do Bispo Presidente à Assembleia Internacional de 2024.
2. Recomendamos que os batismos sejam realizados no contexto da comunidade da igreja local, dando a oportunidade aos pastores, líderes, pais, parentes e amigos locais de participarem dessa cerimônia memorável. Embora esta seja a prática que recomendamos, reconhecemos que circunstâncias excepcionais podem exigir que os batismos sejam administrados em outros locais. Nesses casos, o discernimento pastoral e a graça devem guiar a decisão, assegurando que a integridade do sacramento seja mantida e que as necessidades espirituais do indivíduo sejam atendidas com compaixão.
3. Recomendamos que os pastores treinem e capacitem crentes maduros para ajudá-los a administrar o batismo nas águas no contexto da igreja local.
4. Recomendamos que o batismo seja ensinado como uma experiência única, exceto nos casos em que o batismo original tenha sido comprovadamente inválido (por exemplo, realizado fora dos limites da fé cristã ou sem genuíno arrependimento e fé em Cristo).

Conclusão do Relatório da Assembleia do DBP

94 O DBP expressa sua gratidão à sua liderança e aos seus membros pela consideração deste relatório e pela participação no diálogo com decoro cristão. cremos que este órgão deliberativo da Assembleia Internacional deve sempre se esforçar para alcançar a admoestação do apóstolo Paulo aos crentes em Roma: “Sede amigavelmente afeiçoados uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais negligentes nas atividades; ferventes no espírito, servindo ao Senhor” (Romanos 12:10-11).

Respeitosamente apresentado,

Presidente Phil Pruitt, DMin
Secretário Tim Harper, DMin
Daryl Clark, MACE

Doreen Makaya, MTh
Rahadames Matos, DMin
Sophia Pringle, DMin
Elías Rodríguez, DMin
Nelson Torres, MACM

BIBLIOGRAFIA

- Archer, Kenneth J. *The Gospel Revisited: Towards a Pentecostal Theology of Worship and Witness*. Eugene, OR: Pickwick Publications, 2011.
- Barth, Karl. *The Teaching of the Church Regarding Baptism*. Traduzido por Ernest A. Payne. Eugene, OR: Wipf & Stock Publishers, 1948.
- Cullman, Oscar. *Baptism in the New Testament*. Great Britain: Fletcher & Son Ltd., 1978.
- Davidson, C. T. *Upon This Rock*. Vols. 1 and 2. Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 1973, 1974.
- Ferguson, Everett. *Baptism in the Early Church: History, Theology, and Liturgy in the First Five Centuries*. Grand Rapids, MI: William Eerdmans Publishing Company, 2009.
- Grenz, Stanley J. *Theology for the Community of God*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1994.
- Land, Steven J. *Pentecostal Spirituality: A Passion for the Kingdom*. England: Sheffield Academic Press, 1997.
- Macchia, Frank D. *Baptized in the Spirit: A Global Pentecostal Theology*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2006.
- _____. *Jesus the Spirit Baptizer: Christology in Light of Pentecost*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 2018.
- McKim, Donald K. *Westminster Dictionary of Theological Terms*. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1996.
- Moltmann, Jürgen. *The Church in the Power of the Spirit*. Traduzido por Margaret Kohl. Minneapolis, MN: Fortress Press, 1993.
- Moo, Douglas J. "The Epistle to the Romans." Em *The New International Commentary of the New Testament*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1996.
- Pruitt, Raymond M. *Fundamentals of the Faith*. Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 1981, 1984.
- Richie, Tony. *Essentials of Pentecostal Theology: An Eternal and Unchanging Lord Powerfully Present and Active By the Holy Spirit*. Eugene, OR: Resource Publications, 2020.

Robins, R. G. *A. J. Tomlinson: Plainfolk Modernist*. New York, NY: Oxford University Press, 2004.

Smith, Gordon T. *Transforming Conversion: Rethinking the Language and Contours of Christian Initiation*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2010. Citado em Andrew Ray Williams. *Washed in the Spirit: Toward a Pentecostal Theology of Water Baptism*. Cleveland, TN: CPT Press, 2021.

Synan, Vinson. *The Holiness-Pentecostal Tradition: Charismatic Movements in the Twentieth Century*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997.

Tomberlin, Daniel. *Pentecostal Sacraments: Encountering God at the Altar*. Cleveland, TN: Center for Pentecostal Leadership and Care, 2010.

Tomlinson, A. J. *Diary of A. J. Tomlinson: 1901–1924, The Church of God Movements Heritage Series*. Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 2012.

Tomlinson, M. A. *Basic Bible Beliefs*. Cleveland, TN: White Wing Publishing & Press, 1961.

Wenk, Matthias. “The Church as Sanctified Community.” Em *Toward a Pentecostal Ecclesiology: The Church and the Fivefold Gospel*, editado por John Christopher Thomas, 105–138. Cleveland, TN: CPT Press, 2010.

Williams, Andrew Ray. *Washed in the Spirit: Toward a Pentecostal Theology of Water Baptism*. Cleveland, TN: CPT Press, 2021.

Relatórios de Comitês:

Assembly Committee for Biblical Doctrine and Polity of the Church of God of Prophecy, “Introduction and Rationale for the Study of the Sacraments of the Church,” *Business Acts of the 100th International Assembly*. Church of God of Prophecy, 2018.

DBP Report, 100th International Assembly, 2018. *Ministry Policy Manual*. Cleveland, TN: White Wing Publishing House, 2018.

Periódicos:

The Evening Light and Church of God Evangel, August 15, 1910.

Atas de Assembleia:

Echoes from the Tenth Assembly of the Churches of God, 1914.

Minutes of the Twelfth Annual Assembly of the Churches of God, 1916.

Minutes of the Thirteenth Annual Assembly of the Churches of God, 1917.

*Minutes of the Twentieth Annual Assembly of the Church over which A. J. Tomlinson is
General Overseer, 1925.*

Minutes of the Twenty-Second Annual Assembly of the Church of God, 1927.

Minutes of the 30th Annual Assembly of the Church of God, 1935.

Minutes of the 78th Annual Assembly of the Church of God of Prophecy, 1983.

Minutes of the 79th Annual Assembly of the Church of God of Prophecy, 1984.

Minutes of the 88th Assembly of the Church of God of Prophecy, 1994.

Minutes of the 89th Assembly of the Church of God of Prophecy, 1996.

Assembly Minutes of the 94th International Assembly, 2006.

Journal of the 98th International Assembly, 2014.

The Journal of the 100th International Assembly, 2018.

Resumo Conciso do Documento sobre o Batismo nas Águas

Este é um resumo conciso do significado bíblico-teológico do batismo nas águas, baseado no documento original. O resumo não é o documento em consideração pela Assembleia Internacional. Consequentemente, as questões de doutrina e teologia relacionadas ao batismo nas águas são derivadas do documento original, e não do resumo conciso.

1. Significado Bíblico-Teológico

O batismo cristão nas águas encontra seu fundamento no batismo de Jesus por João no Jordão. O batismo de João foi um ato de arrependimento e perdão, simbolizando uma ruptura com os rituais de purificação realizados no templo. A participação de Jesus “para cumprir toda a justiça” marcou Sua submissão à vontade de Deus e Sua identificação com o pecado da humanidade, antecipando Sua morte redentora.

2. Batismo e Perdão dos Pecados

Embora Jesus fosse sem pecado, Seu batismo simbolizou Sua identificação vicária com os pecadores (2 Coríntios 5:21). Os primeiros cristãos seguiram Seu exemplo; O arrependimento e o batismo estavam ligados ao perdão dos pecados (Atos 2:38; 22:16).

Paulo relacionou o batismo à purificação, santificação e justificação (1 Coríntios 6:11; Tito 3:5). Contudo, como enfatizam teólogos como Andrew R. Williams e Karl Barth, a água em si não purifica; o perdão vem de Deus por meio do sangue de Cristo e do poder do Espírito. O batismo é o sinal exterior desse ato divino interior.

3. Participação na Morte e Ressurreição de Cristo

O batismo une os crentes à morte, sepultamento e ressurreição de Cristo (Romanos 6:3-6). Por meio do batismo, os crentes morrem para o pecado e ressuscitam para uma nova vida, simbolizando a libertação do poder do pecado. Essa identificação exige transformação ética — viver “em novidade de vida”, mortos para o pecado e vivos para Deus. Teólogos como Barth e Moo observam que o batismo é tanto uma participação histórica na obra redentora de Cristo quanto uma realidade presente e vivida de transformação.

4. Antecipação do Espírito Santo

O batismo de Jesus prefigurou o batismo no Espírito Santo (Mateus 3:11; João 1:32-33). A descida do Espírito sobre Jesus tornou-se o modelo para a experiência cristã: o batismo nas águas representa a regeneração espiritual e antecipa o empoderamento do Espírito.

Em Atos 2, o arrependimento, o batismo, o perdão e o recebimento do Espírito formam uma experiência contínua. Essa conexão também é vista em Atos 19 com os discípulos de Éfeso. Assim, o batismo é tanto uma purificação simbólica quanto um encontro com a presença e a missão vivificantes do Espírito.

Resumo

O batismo nas águas é um ato de fé multifacetado:

- Cumpre e continua o exemplo e a missão de Jesus.
- Significa arrependimento, perdão e purificação pelo sangue de Cristo e pelo poder do Espírito.
- Une os crentes à morte e ressurreição de Cristo, chamando-os a uma nova vida santa. • Antecipa o batismo no Espírito Santo.

Em essência, o batismo não é meramente um ritual, mas uma participação transformadora na obra redentora de Cristo, no poder do Espírito e na comunhão do povo de Deus.

“Batismo nas Águas na História da Igreja de Deus da Profecia”

O batismo nas águas tem sido uma doutrina central da Igreja de Deus da Profecia (IDP) desde os seus primórdios, oficialmente listada entre seus ensinamentos aceitos em 1910. A Igreja tem praticado consistentemente o batismo por imersão, com base em Mateus 28:19 e Escrituras relacionadas, como uma declaração pública de fé e obediência a Cristo.

1. Prática Histórica: Um Batismo ou Mais?

- **Influência de A. J. Tomlinson:** O líder pioneiro A. J. Tomlinson foi batizado três vezes (1897, 1901, 1913), o que provavelmente moldou a prática inicial da Igreja de “rebatismo” — exigindo que aqueles que se juntavam vindos de outras denominações ou retornavam de um afastamento da fé fossem batizados novamente.
- **Justificativa para o rebatismo:** Isso foi apoiado pelo uso de Apocalipse 2:5 (“praticar as primeiras obras”) feito por M. A. Tomlinson, embora estudiosos posteriores, como Daniel

Tomberlin, tenham criticado essa interpretação como um exagero hermenêutico. O Novo Testamento não ensina o rebatismo; o arrependimento e a restauração são suficientes (1 João 1:9; Gálatas 6:1).

2. Fórmula Batismal

- As primeiras Assembleias (1913–1927) debateram o batismo trinitário versus o batismo “somente em nome de Jesus”.
 - A Igreja afirmou que:
 - o batismo deveria seguir a fórmula trinitária (Mateus 28:19).
 - o batismo “em nome de Jesus” se refere à autoridade, não a uma fórmula literal.
 - os batismos “somente em nome de Jesus” (Pentecostalismo Unicista) foram rejeitados como inválidos.
 - A Igreja manteve a teologia trinitária ortodoxa, opondo-se ao modalismo e afirmando Pessoas distintas dentro da Trindade.
-

3. Requisitos para o Batismo

- **Questões conjugais e morais:**
 - Esposas com maridos não salvos devem agir com oração e paciência antes do batismo, caso este cause conflitos familiares (Decisão da Assembleia de 1916).
 - Aqueles que vivem em fornicação ou adultério não devem ser batizados até que se arrependam e abandonem o pecado (Decisão da Assembleia de 1983).
 - **Desafios culturais/legais:**
 - Em algumas regiões onde os casamentos não são legalmente reconhecidos, a Igreja permite a certificação de casamentos pela igreja para remover barreiras ao batismo.
-

4. Quem pode administrar o batismo

- Normalmente, somente ministros licenciados realizam batismos.
 - Na ausência de clérigos licenciados, ministros leigos cheios do Espírito Santo ou pastoras podem batizar em circunstâncias específicas (Assembleia de 1925).
 - Política atual (100ª Assembleia): **Permissões provisórias** podem autorizar pastores leigos a batizar por até dois anos quando não houver ministros licenciados disponíveis.
 - As mulheres são reconhecidas como elegíveis para o ministério e, portanto, podem officiar batismos onde for culturalmente apropriado (desde 1996).
-

5. Modo de Batismo

- A imersão é o modo oficial e bíblico, simbolizando a morte, o sepultamento e a ressurreição com Cristo.
 - A imersão deriva do termo grego *baptizo* (“imersão, submergir”).
 - A aspersão ou o derramamento só são aceitáveis em circunstâncias excepcionais (por exemplo, falta de água ou doença grave).
 - O batismo é realizado por imersão única, não tríplice, e deve seguir a fórmula trinitária.
-

6. Batismo e Membresia na Igreja

- O batismo não é tecnicamente a porta de entrada para a Igreja, mas as primeiras Assembleias (1983) enfatizaram que deve preceder a membresia como uma ordem bíblica apropriada.
 - Adiar o batismo desnecessariamente é desencorajado; ele deve seguir um arrependimento genuíno, sem exigir “perfeição”.
-

7. Batismo no Contexto da Igreja Local

- O batismo é um ato comunitário de fé, que expressa o compromisso com Cristo e com a Igreja.
 - Idealmente, o batismo deve ocorrer no contexto da congregação local, para que a comunidade possa testemunhar e celebrar.
-

8. Batismo de Crianças

- A Igreja de Deus da Profecia (IDP) pratica **somente o batismo de crentes** — para aqueles que têm idade suficiente para confessar a fé e compreender o arrependimento.
 - O **batismo infantil** não é praticado.
 - Crianças podem ser batizadas quando demonstrarem fé e compreensão, de preferência sob a orientação dos pais e do pastor (98ª Assembleia, 2014).
-

Resumo das Principais Posições

Tópico	Posição da Igreja de Deus da Profecia
Modalidade	Somente imersão (única)
Método	Trinitária (Mateus 28:19)
Fórmula	

Rebatismo	Historicamente praticado; agora considerado desnecessário, exceto em casos especiais.
Administradores	Ministros licenciados; pastores leigos provisórios ou ministras quando necessário.
Candidatos	Crentes que se arrependem e abandonam o pecado.
Batismo infantil	Rejeitado; somente batismo de crentes.
Local	Preferencialmente dentro da comunidade da igreja local.
Membresia	O batismo deve preceder o pacto de membresia.

Conclusão

O batismo nas águas na Igreja de Deus da Profecia permanece uma ordenança sagrada de obediência, identificação com Cristo e compromisso público com a comunidade de fé. Embora a história inicial da Igreja mostre práticas em evolução — particularmente em relação ao rebatismo e à fórmula batismal — a posição atual é bíblicamente fundamentada, trinitária e enraizada no arrependimento, na fé e na imersão.